



Despacho do Interior e Justiça

Rio, 28. Com o sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, conferenciou e despachou hoje o dr. J. J. Seabra, ministro da Justiça e Negocios Interiores, que submetteu a assignatura do chefe de Estado diversos decretos referentes a sua pasta.

O Districto Federal em S. Luiz

Rio, 28. Realiz-se no dia 31 do corrente a inauguração da exposição preparatoria dos productos que o Districto Federal enviará para S. Luiz afim de figurarem no grande certamen a effectuar-se alli no proximo anno.

O abastecimento do morro do Castello

Rio, 28. O dr. Lauro Muller, ministro da Industria e Viação, ordenou immediatas obras afim de abastecer o morro do Castello, onde, devido a falta de pressão, a agua tem escasseado.

Pedido de garantias

Rio, 28. Allegando estar ameaçado, em virtude da sentença que proferiu sobre a questão das carnes, o juiz da Camara Criminal da Corte de Appellação o dr. Miranda Ribeiro, pediu hoje garantias a policia.

A venda da secção bahiana do Lloyd

Rio, 28. O dr. Lauro Müller, ministro da Industria e Viação, esteve em conferencia com o sr. dr. Rodrigues Alves, tratando da mensagem que enviará ao Senado, referente ás interpellações do sr. senador Ruy Barbosa sobre a venda feita pela Companhia Novo Lloyd da secção bahiana.

General Pereira Junior

Rio, 28. Deu-se hoje nesta capital o falecimento do general reformado do Exercito Pereira Junior. Por occasião do seu enterro, a realizar-se amanhã, uma brigada do Exercito prestará as honras fúnebres a que o finado tem direito. A morte do general Pereira Junior causou grande pesar, principalmente nas rodas militares.

A' sanção presidencial

Rio, 28. A resolução legislativa que reorganiza os serviços de hygiene administrativa da União subiu a sanção do sr. presidente da Republica. Essa lei será assignada pelo chefe da Nação na semana vindoura.

Peste bubónica

Rio, 28. Deu-se hontem nesta capital um obito occasionado pela peste bubónica. Foi constatado a existencia de um novo caso dessa molestia.

Preso em flagrante

Rio, 28. Quando hoje, no Thesouro, recebia certa quantia por meio de uma procuração falsa, foi preso em flagrante o individuo Alfredo Alcancara Machado.

Apprehensão de estampilhas

Rio, 28. A policia apprehendeu hoje enorme quantidade de estampilhas do Estado de Minas e federaes, de varios valores, em uma casa da rua do Rezende. Em um telhado de uma casa da rua de S. José, a policia descobriu tambem uma caixa contendo joias passadas como contrabando pelo individuo Riezzi Risetti, ante-honem preso. Esse mesmo individuo conseguiu fazer passar na Alfandega um contrabando de sedas.

EXTERIOR

Provisão para a esquadra russa

Nova York, 28. Sabe-se nesta cidade que o governo russo encomendou aqui e noutras praças dos Estados Unidos cerca de quinhentos mil kilos de carne em conserva para provisão da esquadra do Oriente. A primeira remessa de carne será enviada do porto de S. Francisco da California no dia 28 de janeiro proximo.

A revolução em S. Domingos

Nova York, 28. Annunciam despachos de S. Domingos que os consules estrangeiros alli residentes requisitaram dos respectivos governos remessas de navios e competente guarnição para desembarque, visto reinar em toda a Republica Dominicana a revolução, estando ameaçados os estrangeiros.

Regresso do general Roca

Buenos Aires, 28. Regressou hoje a esta capital o general Julio Roca, vindo de sua propriedade no interior da provincia. Amanhã mesmo, o general Roca assumirá a presidencia da Republica.

Colisão de trem

Nova York, 28. Noticias aqui recebidas a ultima hora referem um terrivel desastre occorrido, hoje, nas proximidades do lago Michigan. Dois trens de passageiros, que avançavam a toda velocidade, encontraram-se em dado ponto da linha, resultando tremenda colisão. Ficaram mortos dezoito passageiros e trinta feridos em estado gravissimo.

A dívida da Colombia

Nova York, 28. Informam de Washington que o sr. Bunan Varilla, representante do Panamã, communicou em nota ao governo americano que a nova Republica aceitará a responsabilidade de parte da dívida externa da Colombia, na proporção dos seus habitantes, isto depois que o governo colombiano reconheça a sua independencia.

Esquadra americana de promptidão

Nova York, 28. Affirmam de Washington ter o ministerio da Marinha ordenado ao commandante da esquadra americana fundeada em Honolulu que siga quanto antes com destino a Cavite, onde deverá ficar de promptidão para a primeira voz, partir rumo aos mares da China.

A questão do Extremo Oriente

Paris, 28. Quasi todos os jornaes de hoje affirmam que está em vias de negociação entre os gabinetes inglez e francez um projecto para um accordo tendente a restabelecer a paz no Extremo Oriente. Referem boatos aqui propalados que a Inglaterra apoiará o Japão e a França protegerá a Russia, em caso de uma guerra.

Mercado da borracha

Londres, 28. Em recente edição o Financial News diz que o mercado da borracha no Brasil prospera.

Aquella folha cita ainda o relatório do consul americano no Pará, em que esse funcionario affirmar ter a colheita da borracha em 1902 attingido a vinte e nove milhões novecentos e noventa e oito toneladas, sendo para esperar que a futura colheita apresente melhor resultado, caso não se verifique alguma perturbação politica no paiz.

Esquadras argentina e chilena

Buenos Aires, 28. Referem de Santiago: Boato de origem official refere que logo que seja effectuada a venda dos couraçados argentinos, em construção na Italia, o Chile e a Argentina tratarão de chegar a um accordo para a venda de mais dois navios das respectivas esquadras, conservando numero equivalente de navios.

Os jornalistas de Kobe

Londres, 28. O Daily Mail dá em seu numero de hoje um despacho de Kobe dizendo que as autoridades militares daquela cidade convidaram os jornalistas a guardar certa abstenção na publicação de noticias e quaesquer informações sobre assumptos de origem militar.

O sr. Waldeck Rousseau

Paris, 28. Le Petit Journal desmente em seu numero de hoje os boatos alarmantes sobre o estado de saúde do ex-presidente do gabinete de ministros sr. Waldeck Rousseau. Apesar disso, os boatos a esse respeito continuam a circular e mesmo La Presse noticia ser muito grave o estado do illustre politico.

A presidencia da Camara

Paris, 28. Diz-se nos circulos politicos ter o sr. Leon Bourgeois declarado a diversos parlamentares que absolutamente não accetará a presidencia da Camara dos Deputados no proximo periodo legislativo de 1904.

O abbade Loisy

Roma, 28. Entre intimos do Vaticano diz-se que o livro do abbade Loisy foi condemnado como contrario á Egreja Catholica Apostolica Romana. O abbade foi convidado a fazer grandes penitencias. O livro, cuja publicação revoltou tanto a Santa Sé, é um trabalho de alta critica philosophica sobre a Biblia e tem despertado o maior interesse a sua leitura.

Navio italiano na China

Roma, 28. O governo italiano ordenou a partida do couraçado Marco Polo para as aguas da China.

Explosão numa fabrica de fogos

Roma, 28. Noticiam de Napoles que se deu em Ressina, tremenda explosão numa fabrica de fogos. Treze operarios foram mortos e oito estão horrivelmente queimados.

Accórdos com a França

Paris, 28. Um dos redactores do Figaro teve longa conferencia com sir Charles Dilke, a respeito dos accórdos firmados recentemente pela França com a Italia e Inglaterra. Para sir Charles Dilke esses accórdos significam uma cordial aproximação dos tres paizes, aproximação essa que consolidará a paz europeia.

Commentarios sobre um duello

Paris, 28. Está sendo muito commentado o duello que hontem se effectuou entre o capitão Levy e o conde de Malroz. Deu margem ao encontro discussões sobre a malfadada questão Dreyfus.

Monopolio do ensino

Paris, 28. O Congresso dos livres pensadores, em sua recente reunião, approvou um voto condemnando o monopolio do ensino pelo Estado.

A opera « Parsival »

Paris, 28. Noticiam de Berlim: Corpe nesta capital o boato de ter o imperador Guilherme escripto uma carta ao tenor allemão Klans, censurando o por haver cantado a opera Parsival em Nova York, contra expressa disposição testamentaria do maestro Wagner, cujo desejo era que a sua opera só fosse cantada na Alemanha.

Orçamento aprovado

Paris, 28. Por grande maioria de votos, foi aprovado, na ultima sessão do Senado, o projecto de orçamento do Ministerio das Finanças.

Deputado conservador

Paris, 28. O conde de Maillé, candidato conservador, está eleito deputado pelo districto de Cholet.

Os livres pensadores

Paris, 28. O congresso dos livres pensadores resolveu effectuar uma reunião em Roma, no dia 20 de setembro do futuro anno.

Direitos sobre o café

Paris, 28. A Comissão de Finanças do Senado opinou pelo restabelecimento do artigo que afecta, no exercicio de 1904, a receita dos direitos sobre o café, resultando disso um augmento de cento e dezoito milhões de francos para o orçamento da receita daquelle anno, comparada com a do exercicio de 1903.

Para a cura do cancro

Paris, 28. Affirma o Gaulois que o dr. Libori, um clinico notavel, descobriu um remedio maravilhoso para a cura das molestias cancerosas. Aquelle medico assegura, baseando-se em factos, que o seu preparado cura as terriveis molestias mesmo quando em periodo avançado.

Prefacio de Anatole France

Paris, 28. L'Aurore publicou, em seu numero de hoje, o prefacio de Anatole France que acompanhará a collecção dos discursos proferidos pelo sr. Combes, ministro dos Cultos.

Processo Dreyfus

Paris, 28. Corre nesta capital que foi descoberto ultimamente um telegrama do coronel Schwartz Kopen. Esse novo documento, dizem, embaraçará em muito a revisão do processo Dreyfus.

Partidos politicos na Hespanha

Paris, 28. Telegrapham de Madrid dizendo que o deputado Cardenas foi eleito presidente do Circulo Conservador. Os republicanos, em nma reunião effectuada ha dias, resolveram organizar reuniões periodicas a partir do dia 1 de janeiro do novo anno.

Ataque a francezes na Argelia

Paris, 28. Em seu ultimo numero, L'Echo de Oran, annuncia que a guarnição de Beniouniff, na Argelia, foi ha pouco atacada pelos rebeldes daquelle região. Foram mortos muitos dos atacantes. Dos francezes houve apenas um morto.

Os padeiros de Madrid

Paris, 28. Comunicam de Madrid que as autoridades daquela capital estiveram hontem reunidas, conferenciando a respeito das medidas que serão adoptadas, caso se declare a falada greve dos padeiros. Os padeiros continuam ameaçando a greve Guardam, entretanto, attitude pacifica.

Festas a officiaes hespanhoas

Buenos Aires, 28. Promettem grande brilhantismo as festas que aqui serão realizadas em honra dos officiaes do navio-escola hespanhol Nautilus, hontem entrado neste porto.

O commandante do « Fritijof »

Buenos Aires, 28. O commandante do navio sueco Fritijof, communicou ter encontrado algumas ilhotas na terra de Luiz Felipe. Quanto a vestigios do Antartico, declarou o commandante do Fritijof não ter descoberto nada que lhe revelasse a passagem do navio de Nordenskjöld.

O CORREIO PAULISTANO

acaba de contratar com as acreditadas firmas Figner Irmãos e Pedro de Magalhães, proprietarios da CASA EDISON e da LIVRARIA MAGALHÃES, o fornecimento de uteis e lindissimos objectos que distribuiremos como brinde ás pessoas que de hoje em diante tomarem em reformarem as suas assignaturas. Noutro lugar vai publicada a lista minuciosa dos premios do CORREIO. Acham-se presentemente viajando a serviço desta folha os srs. JAYME MONTALEGRE, nas linhas Paulista e Mogyana. EPAMINONDAS LUGATTI, nas linhas Sorocabana e Ytuana. NICOLAU CALDERARO, nas linhas Central do Brasil, Minas e Rio, Sapucahy e Muzambinho.

Notas

Recapitulamos por nossa vez a questão. O deputado federal Alfredo Varella, falando, ha dias, na Camara, fez uma série de accusações pesadissimas ao sr. dr. Bernardino de Campos. A maior parte dessas accusações referiam-se a factos que absolutamente não podiam ter chegado ao conhecimento do orador, sinão pelo intermedio de pessoa daqui, interessada em tramar uma mesquinha intriga. Exemplos: o contrato de abastecimento de agua de Jaboticabal, o jogo de titulos do Credito Real, a nomeação do sr. Angelo de Araujo.

Em longa nota, sem demora rebatememos uma por uma das accusações. Ennumeramol-as, expuzemol-as fielmente em seus termos mais simples e mais duros, extrahidas dos telegrammas do Rio, publicados pelo Estado e por outros jornaes; depois, pulverizamol-as. Ficaram reduzidas a pó, todas sem excepção. Uma dellas dizia que o sr. dr. Bernardino de Campos, e pessoas de sua familia, haviam jogado na baixa das letras do Banco de Credito Real. Mostrámos que era uma calunnia, que nem o dr. Bernardino de Campos, nem pessoa alguma de sua familia, tivera jámais negocio algum com aquelle banco, ou possuira titulos delle; e accrescentámos que quem jogara foram alguns cidadãos filiados á formação dissidente, entre os quaes os srs. Drs. Guimaraes Junior, Julio Mesquita e Antonio Mercado. Este facto, sim, é que correia como certo.

Outra accusação do sr. Varella dizia que o sr. dr. Bernardino de Campos, como ministro da Fazenda, fizera a renovação do contrato de Ingleza e, quinze dias depois de deixar aquella pasta, contratava a advocacia daquella empresa ferroviaria. Ora, similhante accusação nuncas, antes do sr. Varella, tinha sido feita ao sr. dr. Bernardino de Campos; fazia-se, sim, de longo tempo, aos srs. Drs. Adolpho Goido e Antonio Mercado. Provámos, pois, que o actual presidente do Estado era victima de uma perfiada e refalsada calunnia, de uma calunnia sem sombras de verosimilhança, e restabelecemos a accusação nos seus

termos primitivos: dissémos que o que era notorio é que o contrato se renovara devido á officiosidade dos srs. drs. Gordo e Mercado.

Esta ultimo, em artigo publicado pela secção livre do *Diario Popular*, explicou que não jogára na baixa das letras do Credito Real; que era inimigo do jogo, desde a loteria até aos azares da bolsa; que nunca jogára jogo nenhum: que, apenas, a conselho de um amigo, comprára, recentemente, certa porção de letras daquelle Banco, vendendo-as, porém, pouco depois, com o lucro de dez mil réis em cada uma. O sr. dr. Julio Mesquita egualmente protestou, pela secção livre do *Estado*: que não jogára, que absolutamente não jogára; e, depois de dizer que a nossa referencia á sua pessoa era uma *dentada* — querendo dizer com isso, naturalmente, que se sentira insultado com a dita referencia, declarou sitamente que estava «quasi arrependido» de não ter jogado e que considerava o negocio «o mais honesto deste mundo». Finalmente, um amigo do sr. dr. Guimarães Junior escreveu-nos uma carta, cujas affirmações reproduzimos, dizendo que o sr. dr. Guimarães Junior não jogára; que, apenas, havia muito tempo, comprára 2000 letras e as revendera mais tarde com prejuizo, — negocio que o missivista considerava não ser uma especulação de bolsa.

Os srs. drs. Adolpho Gordo e Antonio Mercado, no mesmo dia em que fóra publicada a nossa nota, vieram pelo *Popular* contestando categoricamente que houvessem corrido para a renovação do contrato da Ingleza. Terminando o seu artigo, diziam que o *Correio Paulistano* «devia procurar meios mais dignos» para defender os seus amigos.

Os srs. Gordo, Mercado e Mesquita não se defenderam apenas, atacaram também. Os dois primeiros taxaram de menos digno o nosso procedimento: *menos digno*, igual a *indigno*. Indignidade, é duro. O terceiro affirmou que *foi mordido*: era chamar-nos, quando menos, de cobra, a nós que nem sequer lhe chamaram feio!

Ora, nós nos sentiamos no pleno direito de accusar também; e as nossas accusações aos srs. Gordo, Mercado e Mesquita, não eram invenção nossa: baseavam-se num facto sufficiente — a voz publica. Os srs. Mesquita, Mercado e Gordo são tres homens publicos, e estão sujeitos á censura da imprensa. Citando os seus nomes a proposito de factos que, certos ou não, estavam na bocca do mundo, exercemos, aliás com a maxima brandura, um direito de que os srs. opposicionistas, dissidentes ou não, exercem até ao abuso. Ou entende alguém que nós não podemos criticar os homens publicos de nossa terra e que o sr. Mesquita é que tem a faculdade de articular os mais terriveis libellos, diariamente, contra os homens do partido contrario?

Accresce a seguinte circumstancia: nós tinhamos a convicção de que varias peças da accusação levantada pelo sr. Varella contra o sr. dr. Bernardino de Campos, tinham partido dos arraiaes dissidentes de S. Paulo. Como já dissemos, alguns dos factos arguidos pelo escandaloso orador rio-grandense não podiam, por sua propria natureza, ser conhecidos no Rio. Mesmo em S. Paulo era pouco sabido, era até ignorado do publico o contrato feito pelo engenheiro Mario da Campos com a Camara de Jaboticabal, contrato obtido em concorrência publica, e que nunca soubemos ter motivado reparos de alguém, antes do sr. Varella. A calumnia que dizia haverem pessoas do governo jogado na baixa das letras do Credito Real — fóra enviada, ha tempos, ao corsario carioca pelo seu correspondente nesta capital, correspondente que é um dos redactores do jornal do sr. Mesquita. Este mesmo jornal vive a transcrever todas as infamias que o referido corsario atira contra os homens da situação paulista e não occulta as suas sympathias pelo nojento paquim. Não param ahí as relações da dissidência com os varellaes escriptores e oradores: o sr. Mercado, já foi e não sabemos si ainda é correspondente do *Correio da Manhã*. E não param ahí...

Por isto fóri que nós replicámos com energia á trindade dissidente, reforçando as simples e serenas referencias que a principio fizemos aos srs. Mesquita, Gordo e Mercado. O primeiro dizia que estava arrependido de não ter jogado na baixa e que considerava esse jogo a coisa mais honesta deste mundo. Retrucámos que não o consideravamos assim honesto, e demos as razões: as razões eram que o sr. Mesquita, como o sr. Mercado, aquelle pela imprensa, este pela tribuna da Camara, tinham promovido a baixa dos titulos do Banco fomentando a desconfiança e o pânico dos possuidores. O sr. Mercado dizia que não jogára, que detestava o jogo, e que, apenas, comprara umas tantas letras e logo as vendera com o lucro liquido de dez

mil réis em cada uma. Retrucámos que isso já fóra jogar; que não disseramos haver s. s. ganho uma fortuna na especulação em que se mettera; que não disseramos ser s. s. amigo do jogo; que não disseramos que s. s. houvesse jogado duas, ou tres, ou quatro vezes, ou pouco, ou muito; disseramos simplesmente — que s. s. havia jogado; e retrucámos que a attenuante do pequeno lucro de 10\$000 em cada letra, como outros pormenores por s. s. citados, nos eram indifferentes e eram indifferentes ao publico. O sr. Gordo, com o sr. Mercado, negaram que houvessem intervindo na renovação do contrato, e taxaram de indigna a nossa conducta. Retrucámos que a indignação dos srs. Gordo e Mercado era demasiada tardia; que nós não fizemos sinão reproduzir uma velha accusação dirigida a ss. ss. e repetida pela voz publica desde 1898, «desde o manifesto do dr. Manuel Victorino», e que só o fizemos porque essa accusação fóra voltada contra o sr. dr. Bernardino de Campos, e no correr da defesa desta.

Estavam as cousas neste pé, quando os srs. Gordo e Mercado, em treplica azeda e insolente, vieram dizer-nos uma porção de cousas duras e pedir-nos que assignassemos as nossas notas, responsabilizando, porém, desde logo, por ellas, os srs. drs. presidente do Estado e chefe de policia. O sr. Mesquita, esse, modificando a aspereza de linguagem do primeiro artigo, tornou a garantir que não jogára na baixa e que abandonava a discussão, por não se querer prestar ao papel de gato morto ou de estafermo de tiro ao alvo.

Respondemos:

Aos interventores officiosos do contrato da Ingleza, que sentiamos não poder attender-lhes ao desejo de que fossem assignadas as nossas notas, porque o *Correio Paulistano* não costumava dar com assignatura o que apparecia na sua parte editorial; nem era de extranhar que o *Correio*, orgam partidario, assumisse espontaneamente e sob a sua propria responsabilidade a defesa de um dos seus mais eminentes correligionarios. Quanto ao negocio da Ingleza, tornámos a dizer que a intervenção de ss. ss. era notoria e ss. ss. não podiam negar que o era: que ss. ss. eram geralmente apontados como partes nesse negocio desde 1898, desde a publicação de um telegramma expedido do Rio para jornal desta capital, telegramma em que se dizia que o dr. Manuel Victorino iria denunciar no seu manifesto esse facto escandaloso de advocacia administrativa. Ao sr. Mesquita respondemos concordar com s. s. em que o papel de gato morto effectivamente não lhe convinha, nem era o que s. s. representava na peça do sr. Varella: s. s. se contentava com o obscuro logar de ponto, commodamente agachado numa cadeira que o publico não enxergava, para soprar as perversidades que o loveláce repetia á luz da ribalta.

O sr. Mesquita calou-se. Os srs. Gordo e Mercado, porém, tornaram á carga, mais inconvenientes ainda. Entre outras cousas, disseram que tinham feito um repto de honra ao sr. dr. Bernardino de Campos e que s. exa. tinha fugido covardemente a esse repto.

O insulto fóra doloroso demais. O sr. Sylvio de Campos, joven filho do sr. presidente do Estado, encontrando-se com um dos insultadores de seu pai na rua Quinze de Novembro, tirou-lhe o justo desforço que o seu brio filial exigia.

O *Estado* alarmou-se com o incidente, julgando-o prehe de sinistros augurios para o futuro da Patria e da Republica. O sr. Mercado, com um grande ar melodramatico de huguenotte perseguido, declarou que o sr. presidente do Estado o mandara sggredir por um de seus filhos, que o sr. presidente queria amordaçal-o, que o sr. presidente queria uma porção de cousas sinistras, mas que o sr. Mercado não tinha medo, que não recuaría deante de ameaças. Victima indefesa e pura de um nefando regimen terrorista, estava-se vendo que s. s. se achava prompto a morrer no altar da Patria, em holocausto á liberdade, á mesma sagrada liberdade a quem s. s. consagrara na vida todo o seu sangue e todas as energias de sua alma... Bello córta de politico á 1830!

Fizemos vér ao *Estado* que os seus sinistros augurios eram simplesmente — uma tolice. Demonstrámos que o incidente vulgar de um homem insultado desaggravar-se pelo seu pulso não justificava absolutamente os commentarios commovidos e o estylo solenne do contemporaneo. Citámos o facto de haver o proprio *Estado* appellado varias vezes para a bengala, no intuito de liquidar questões pessoaes e de ter espancado, de uma feita, em desaggravo do seu punador de filho, um moço que palestrava na casa Schorch. E, dizendo que o sr. Mesquita obrara dignamente, que s. s. tivera um rasgo de hombridosa altivez, ac-

rescentámos, entre outras, estas palavras cujo character generico absolutamente não admittiu duvidas:

«HA MOMENTOS em que os factos reclamam a intervenção purificadora e benefica da bengala, — já que a dor physica ainda não deixou de ser, para muitos, o estímulo decisivo da boa conducta».

Voltou o sr. Mesquita e commentou, com a sua costumada má fé, a nota em que lhe dissémos estas cousas. Affirmou que nós fizemos um hymno á violencia, uma apothese á bengala, e, truncando, deserticulando com perversa malignidade o nosso pensamento e as nossas palavras, para transformal-as em ameaças, declamou que nós disseramos isto:

«Os factos reclamam a intervenção purificadora e benefica da bengala. A dor physica ainda não deixou de ser para muitos o estímulo decisivo da boa conducta!»

Leram? Attentaram no grosseiro passa-moleque feito pelo illustre jornalista e com o qual se sentiria deshonrado o mais piffo saltimbanco da imprensa?

O *Estado* reproduzindo palavras nossas, teve a triste habilidade de calumniar-nos. Mas a calumnia sah-lhe mal feita; admira, mas sah-lhe mal feita. E não quer que se lhe chame trapalhão!

Lucta tão flagrantemente desigual é esta a que o *Estado* nos obriga: luctar com pelotiqueiros que nos escamoteam as armas, em vez de quebral-as a golpes vigorosos e leaes ou deixarem limpa mente partirem-se as suas, — é estar empenhados num combate de sequal e contrario a todas as regras.

Mesmo assim, porém, o *Correio Paulistano* não o deixará. Já lh conhecemos as manhas; não é de hoje que temos o desprazer de lidar com a sua prosa artificiosa felina, e de falsos pudores de ves tal apocrypha...

Despachará hoje com o sr. presidente do Estado o sr. secretario da Fazenda.

Hoje, á 1 hora da tarde, o sr. secretario da Agricultura dará audiência publica em sua Secretaria.

A Comissão Central do Partido Republicano recebeu hontem telegrammas dos Directorios Politico de Araras, Bananal, Campinas, Pindamonhangaba e Pirassununga indicando os nomes do sr. dr. Jorge Tibiriçá, para presidente, e do sr. coronel João Baptista de Mel e Oliveira, para vice-presidente do Estado no futuro quatrienio.

Conforme estava anunciado, effectuou-se hontem a assembléa geral dos accionistas do Banco do Credito Real de S. Paulo, em que se tratou da reorganização desse importante estabelecimento.

Em outro logar da folha o leitor encontrará noticia detalhada sobre o assumpto.

Foi concedido novo prazo para o sr. Ignacio Mamendes Borges assumir o cargo de 1.º suppleto do subdelegado de Barra Bonita.

Deve regressar hoje de Bocaina onde esteve em diligencia, o sr. dr. José Roberto Leite Penteado 1.º delegado auxiliar.

Consta-nos que serão nomeados 1.º e 2.º suppleto do delegado de policia de Piracicaba os srs. José Vicente Pedreira e tenente Euthiciano Gomes Guimarães.

Consta que por estes dias serão nomeados 1.º, 2.º e 3.º suppleto do subdelegado de policia de Santa Cruz do Palmital os srs. José Dias de Almeida, capitão José Francisco de Moraes e Miguel Barbosa de Camargo.

Por ter terminado a licença em cujo gozo se achava, reassumiu hontem o exercicio do cargo de delegado da 5.ª circumscripção da capital o sr. dr. Adolpho Greff Borba.

Reune-se hoje, ao meio-dia, a congregação da Faculdade de Direito, para tratar do encerramento do presente anno lectivo e da organização de programma de ensino para o anno vindouro.

Ainda hontem annunciavamos a vinda do sr. dr. Antonio Olynath a esta capital para assistir á inauguração da Exposição Preparatoria.

Temos agora a noticia de que s. exa. difficilmente poderá satisfazer aquelle seu desejo, pois se vê á ultima hora, na contingencia de seguir sem demora para Pernambuco, afim de tratar da representação daquelle Estado no grande certamen de S. Luiz.

Em todo o caso, e isto parece certo, a inauguração da nossa exposição será honrada com a presença de um delegado federal, o dr. José Americo dos Santos ou o capitão-tenente Altino Corrêa.

A *Ordem*, do Bananal, em homenagem ao sr. dr. Rodrigo Pereira Leite, recentemente eleito senador ao Congresso do Estado, dá em seu numero de 23 o retrato desse prestigioso republicano, historiando os seus serviços á causa publica.

Guaratinguetá acaba de ser tomada de um importante melhoramento.

Telegramma do *Correio do Norte* informa-nos que foi hontem installada naquella cidade uma companhia de força e luz electricas.

Por esse motivo a população cheia de um justo regosijo, fez entusiastica manifestação de apreço á Municipalidade e á imprensa local.

Referem os ultimos despachos de Paris que o capitão de mar e guerra Alencastro Graça, commandante do cruzador *Benjamin Constant*